

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O POETA EDUCADOR  
ZÉ DE CAZUZA PARA A SOLENIDADE DO TÍTULO DE  
DOUTOR HONORIS CAUSA**



Para que a Universidade Federal da Paraíba dê o título de *Doutor Honoris Causa* a alguém, torna-se necessária a importância social, cultural e epistemológica de quem vai receber tal honraria. Por isso é necessária uma pequena biografia e uma justificativa sobre o homenageado e qual campo do valor merecido em destaque. Reconhecer a importância de quem vai receber o título, torna a Universidade aberta aos conhecimentos que não são puramente discutidos e construídos dentro do seu espaço físico.

O filósofo francês Edgar Morin tem alertado para a importância das *Reservas Antropológicas* no que diz respeito ao conhecimento construído em determinados lugares, alertando a importância do entrelaçamento da cultura da humanidade com a cultura das ciências. Para o filósofo do *Pensamento Complexo*, os saberes das ciências devem dialogar com os saberes das artes, da literatura e mais especificamente, com o da poesia.

Outro filósofo, de nome Paul Zumthor, pensa sobre o conhecimento mundano a partir da oralidade e dos saberes que ela preserva e transmite ao longo dos tempos. Para a referido filósofo, a palavra possui um peso de verdade e a força de se mover, levando consigo os aspectos culturais, históricos, antropológicos, sociais, religiosos, ambientais, estéticos, entre outros. É justamente na área da experiência sensível pautada na poesia que o filósofo da oralidade e da

performance poética aponta para um saber sedimentado nos poetas e transmitido oralmente através das cantorias e dos recitais ou declamações poéticas.

Ancorado nesses dois filósofos e outros estudiosos e pesquisadores, apresento uma pequena biografia sobre um poeta, um museu vivo da memória, um educador e uma reserva antropológica cultural e estética do cariri paraibano.

José Nunes Filho nasceu no dia 29/12/1929 na fazenda Boa Vista, município de Monteiro, na região do cariri paraibano. Filho de *José Nunes de Sousa* e *Piônia Nunes de Sousa*, na infância, o poeta iniciou seu contato com a poesia devido a residência do pai ser sempre visitada pelos cantadores *Pinto do Monteiro*, *Lourival Batista*, entre outros poetas improvisadores. Nesse mundo vivido no campo da poesia repentista nasceu sua paixão pela arte poética do repente e foi educando a sensibilidade poética com o passar dos anos.

Quando se fala sobre educação, sempre se recorre a educação familiar, pautada no seio residencial, ligada as questões do bom comportamento, ou então, a educação escolar, com objetivos definidos, estratégias metodológicas, o domínio dos conteúdos e a aprendizagem do conhecimento científico. Esses dois modelos de educação, com suas devidas importâncias, não estão tão atentas para a educação do mundo vivido, das experiências dos sujeitos nas suas relações diversas no campo do saber mundano.

Diante do que foi citado até agora, a Universidade como uma instituição pública, eticamente se constitui como um espaço aberto para que se possa reconhecer os valores do conhecimento além dos seus laboratórios de pesquisa. Nesse sentido, reconhecer através do título de *Doutor Honoris Causa* ao poeta educador do sertão, *Zé de Cazuzza*, é o reconhecimento que o saber não repousa unicamente nos seus pesquisadores (as) acadêmicos.

Homem de aparência rude, de estatura baixa. sempre usando um chapéu, fácil de ser confundido com qualquer outro sertanejo ou de se passar por invisível no apressado mundo urbano, o poeta *Zé de Cazuzza* é um *Hércules* da palavra poética e um amazonas transbordando poesia a todo instante.

Até a metade dos anos de 1970, no Sertão era quase impossível encontrar o aparelho eletrônico de nome gravado. Se não fosse *Zé de Cazuzza* em ter decorado nas noites de cantorias os melhores versos dos poetas, grande parte do acervo dos repentistas teria se perdido. Considerado como o museu vivo da poesia do sertão, *Zé de Cazuzza* publicou o livro **Poeta Encantadores**, de 400 páginas,

fruto da sua memória. Além desse grande feito memorial, o poeta da Boa Vista, sabe decorado uma infinidade de poesias da literatura clássica brasileira e do estrangeiro.

O homem gravador *Zé de Cazuzza* está muito além de um simples decorador de poesia e declamador. O estudante da *Escolar Rudimentar da Boa Vista*, na qual só estudou 03 anos, conhece as nuances da poesia, o que está dentro da palavra poética, as formas literárias, o valor estético de cada verso, o uso bem feito das rimas e o ritmo da métrica. Não existe um assunto relacionado as questões da teoria literária no campo da poesia que *Zé da Cazuzza* não conheça e não domine, com muita elegância. O que é impressionante é que ele percebe as sutilezas mais ocultas na poesia, e como um mágico ou expressionista, ele revela com inteligência os segredos da palavra poética. Por isso, o homem de aparência rude, da labuta da roça árida, é uma doçura quando abre a boca para falar de poesia, saindo da mera situação de um gravador para mostrar através da declamação a carnalidade de uma poesia que está tatuada no tecido da sua existência, transcendendo a inteligência e a sensibilidade pelo véis da poesia e o tornando um grande Educador do Sertão.

Diante disso, recorro ao filósofo Paul Ricoeur a partir do seu livro *A história, e memória e o esquecimento*, para dizer que *Zé de Cazuzza* é a história dos poetas do sertão, a memória viva da estética cultural da poesia do repente, e como guardião do nosso tesouro literário, o caririense da Boa Vista não deixou cair no esquecimento, o legado da poesia, que orgulha a nossa condição cidadã de sermos nordestinos.

*Dr. Gilmar Leite Ferreira*

*Professor e poeta*

*UFPB*